



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

ADRIELLE BEZERRA SPARES

**TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: PERCEPÇÃO
DE DOCENTES ACERCA DAS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA**

Orientador(a): Prof^a. Ms. Márcia Paiva de Oliveira

JOÃO PESSOA

2016

ADRIELLE BEZERRA SOARES


TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: PERCEPÇÃO DE
DOCENTES ACERCA DAS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
curso de Bacharelado de Psicopedagogia do
Centro de Educação da Universidade Federal da
Paraíba, como requisito parcial para a obtenção
do grau de Bacharel em Psicopedagogia.
Orientador(a): Prof.^a Ms. Márcia Paiva de Oliveira

Aprovado em: 16/06/2016.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Ms. Márcia Paiva Oliveira (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba


Prof.^a Sandra Cristina Morais de Souza (Membro)
Universidade Federal da Paraíba

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: PERCEPÇÃO DE DOCENTES ACERCA DAS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA

Resumo

O presente trabalho teve como foco central identificar qual a percepção dos professores acerca das contribuições da Psicopedagogia para a criança com TDAH. Nesse sentido, buscamos realizar uma pesquisa de campo do tipo levantamento, com características qualitativa, para verificar, não só as percepções dos docentes, mas entender como os professores lidam com alunos com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em sala de aula. Na pesquisa foi aplicado um questionário para coleta de dados, contendo todas as perguntas abertas. Ao final da pesquisa, pudemos perceber que a maior dificuldade dos educadores para trabalhar com os alunos com TDAH é a falta de formação adequada. Verificamos também a falta de estrutura física e a falta de materiais didáticos específicos para trabalhar com os alunos. Portanto, a inclusão desses alunos na escola fica deficitária, de forma que o sucesso e a evolução desses na escola é comprometido com inabilidades didática e com a ausência de orientações adequadas.

Palavras-chave: TDAH. Docência. Psicopedagogia.

1. INTRODUÇÃO

Essa pesquisa analisou o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) como uma das demandas da Psicopedagogia, no contexto da instituição escolar. Não investigaremos o indivíduo com TDAH, mas seus professores e a percepção que têm acerca da atuação psicopedagógica junto às crianças com o referido transtorno, bem como, buscamos conhecer como os docentes lidam com o aprendiz com TDAH.

O TDAH é facilmente perceptível quando a criança adentra na fase escolar. Neste nível, de forma particular, os sintomas aparecem com clareza, principalmente dentro da sala de aula. O TDAH é um transtorno neurobiológico, em que, o córtex pré-frontal direito é um pouco menor nas pessoas que apresentam este transtorno.

Trabalhar pedagogicamente com indivíduos com TDAH não é fácil, pois a concentração dessas crianças é muito difícil de acontecer. E isso pode ser agravado com a realidade escolar na atualidade. Na perspectiva da escola inclusiva o educador tende a se deparar com muitas crianças com algum tipo de deficiência ou patologias e isso pode ser considerado uma carga muito pesada ou apenas um trabalho complexo. Se o professor contar com a assessoria do psicopedagogo acontecerão cotidianos escolares mais proveitosos e sem grandes transtornos.

Os professores estão, cada vez mais, se deparando com dificuldades, que não se sentem aptos a enfrentar, por falta de preparo profissional, preparo esse que deveria ter sido feito por ocasião da formação inicial. Pois, com a grande demanda de alunos com dificuldade de aprendizagem, questões comportamentais e entre outras, requer não só preparo traduzido em compromisso e competência, mas, ter o apoio e a assessoria de profissionais habilitados, entre eles o psicopedagogo.

Há certa dificuldade dos profissionais em diferenciar um distúrbio de aprendizagem causado pela hiperatividade, de um comportamento indisciplinado. O indivíduo com indisciplina e com hiperatividade tem sintomas basicamente semelhantes, mas há diferenças comportamentais que distinguem da hiperatividade.

O indivíduo com TDAH demonstra com mais clareza as características do transtorno na idade escolar. Por essa razão o diagnóstico não é precoce. O profissional da educação é um dos mais indicados para descobrir esse problema devido à sua convivência cotidiana com a criança. É muito importante que os profissionais estejam preparados para trabalhar com crianças com esse tipo de transtorno. Para que possam encaminhar bem a educação desses alunos, o trabalho interdisciplinar com professores, psicólogo, pedagogo e psicopedagogo é fundamental.

Portanto, este artigo que se segue, para bem nortear o estudo, está dividido em seis momentos: 1º Introdução, onde se aborda uma breve descrição do que se trata o projeto, tais como: o problema de pesquisa; justificativa sobre a relevância científica, social e pessoal do tema; perguntas de pesquisa/hipóteses; objetivos geral e específico; 2º Referencial Teórico, onde serão abordados a partir da visão de diversos autores os seguintes pontos: Conceituação e historicidade do TDAH, formas de diagnóstico do TDAH, contribuições da intervenção psicopedagógica; 3º Metodologia, abordando o universo e amostra da pesquisa, instrumento e procedimento para coleta de dados e análise de dados; 4º Resultados e discussão, onde mostraremos os resultados referentes a tal pesquisa, fazendo um diálogo entre os sujeitos ouvidos e os autores que tratam dessa temática. Por fim apresentamos as considerações finais e as referências, anexos e apêndices.

Pela complexidade desse trabalho procuramos empreender esse estudo, como justificamos a seguir. Buscaremos nessa pesquisa a compreensão do fenômeno TDAH, e como os docentes lidam com as crianças com esse transtorno, como encaminham o trabalho pedagógico no cotidiano escolar e como percebem a ação psicopedagógica para o desenvolvimento do aluno com TDAH.

A justificativa sobre a relevância científica, social e pessoal do tema se dá da seguinte forma: A motivação pessoal se dá pela existência de uma criança com TDAH na família, o que levou a perceber como é importante o trabalho psicopedagógico com esses indivíduos. A relevância social se dá em função da necessidade de buscarmos caminhos possíveis para o direcionamento do desenvolvimento e aprendizagem de crianças com TDAH, que de outra forma seria difícil pela falta de concentração e a agitação caracterizada pela hiperatividade. Historicamente, esses indivíduos eram rotulados de indisciplinados e com pouca inteligência para aprender, atualmente sabemos que essas crianças são inteligentes e tem um bom potencial de desenvolvimento, desde que receba as orientações e intervenções adequadas.

A relevância científica se dá em função de buscarmos novos conhecimentos a respeito desse construto, para estarmos contribuindo com a prática pedagógica e psicopedagógica junto às crianças com TDAH no contexto da instituição escolar.

Sendo assim, acredita-se que esse é um tema proeminente, tendo em vista que as adequações para o trabalho pedagógico e psicopedagógico junto a crianças com TDAH implica na eliminação de barreiras metodológicas, que servem de pré-requisitos para que o aluno com TDAH possa frequentar a escola regular com autonomia e participar das atividades acadêmicas propostas para os demais alunos.

Desse modo, essa investigação, especificamente, pretendeu atingir alguns objetivos, o Objetivo Geral foi o de Conhecer a percepção dos educadores acerca das possíveis contribuições da Psicopedagogia para o enfrentamento do trabalho com os alunos com TDAH em todas as suas características. Com os objetivos específicos, visamos verificar como os professores percebem os alunos com TDAH, no tocante à característica de comportamentos em sala de aula, e se são capazes de diferir a hiperatividade de um comportamento indisciplinado; reconhecer as dificuldades didáticas pedagógicas dos professores no trabalho docente com as crianças com TDAH; verificar o conhecimento teórico dos professores acerca das características comportamentais e emocionais do TDAH.

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade é um problema recorrente na escola regular, pois muitos professores não estão preparados para o trabalho pedagógico com indivíduos com esse transtorno, bem como, muitos chegam à escola sem diagnóstico. Diante do exposto, questionamos: Qual é a percepção dos profissionais da docência acerca do TDHA? Será que trabalhar junto com o psicopedagogo não é um diferencial para o enfrentamento desse problema.

2. LEVANTAMENTO TEÓRICO

Nesse item do artigo analisaremos as opiniões dos autores a respeito do fenômeno de pesquisa, que é o TDAH, buscando fazer um diálogo teórico.

2.1. CONCEITUAÇÃO E HISTORICIDADE DO TDAH

Historicamente, diversos autores discutiram acerca do Transtorno do Déficit de Atenção/hiperatividade “[...] as primeiras descrições detalhadas estão em autores como Hoffmann (1845) na Alemanha, Bourneville (1897) e Wallon (1925) na França, James (1890) nos Estados Unidos e Still (1902) na Inglaterra [...]” (DUMAS, 2011 p. 228).

Entretanto, ao longo dos anos a terminologia do TDAH perpassou por mudanças significativas, para que chegasse ao que conhecemos hoje, conforme nos afirma Olivier (2011, p.82-83):

[...] o que hoje se condensou na sigla TDAH começou a ser estudado somente a sigla “DA” que significa “Déficit de Atenção”. No início da década de 80, talvez um pouco antes, [...] pesquisas e grupos de estudos em Psicopedagogia foram direcionados aos sintomas de um distúrbio que despontava, acusando como principal sintoma a desatenção excessiva. As crianças, alvo destes estudos, eram totalmente desatentas em sala de aula e, às vezes, em casa também, porém, não apresentavam nenhum outro sintoma significativo.

De acordo com Stroh (2010), o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) é, em regra, de origem genética e congênita. Ou seja, nato, sendo facilmente perceptível quando a criança adentra na fase escolar. Neste nível, de forma particular, os sintomas aparecem com clareza, principalmente dentro da sala de aula. (STROH, 2010, p.85). O TDAH é um transtorno neurobiológico, em que, o córtex pré-frontal direito é um pouco menor nas pessoas que apresentam este transtorno.

Complementando o exposto, Águia (2010) diz que o TDAH é um transtorno neurobiológico, de causas ainda desconhecidas, mas com forte participação genética na sua etiologia, que aparece na infância e frequentemente acompanham o indivíduo por toda a sua vida.

Tanto Águia (2010) com Stroh (2010) concordam com a possível origem genética do TDAH. Essa patologia não é um transtorno da aprendizagem (TA), mas os sintomas nucleares desse transtorno, a desatenção, a hiperatividade e a impulsividade, têm um grande impacto no desenvolvimento acadêmico do aluno com TDAH. Sendo assim, é um problema que afeta secundariamente a aprendizagem. Podemos constatar que muitas crianças apresentam apenas o TDAH, porém existem outras que apresentam comorbidades somente nas áreas de aprendizagem e comportamento.

De acordo com Cypel (2007, citado por STROH, 2010), o TDAH é compreendido como um transtorno que compromete principalmente o funcionamento do lobo frontal do cérebro, responsável, entre outras atividades, pelas funções executivas (FE) e de funções como: a atenção; a capacidade que o indivíduo possui de auto estimular-se; conseguir planejar-se, traçando objetivos e metas; controle dos impulsos; controle das emoções; a memória que depende da atenção; além disso, o cérebro da pessoa que possui hiperatividade gera novas estimulações, mantendo sempre a pessoa em estado de alerta.

2.2. FORMAS DE DIAGNÓSTICO DO TDAH

Os sintomas principais deste transtorno são uma combinação de desatenção, impulsividade e hiperatividade, que desde muito cedo já estão presentes na vida da criança, mas que se tornam mais evidentes na idade escolar. Estes sintomas afetam a aprendizagem, a conduta, a autoestima, as habilidades sociais e o funcionamento familiar. Esse transtorno pode também causar uma alta vulnerabilidade psicológica no indivíduo e é causado por atrasos no amadurecimento ou disfunções permanentes que alteram o controle cerebral superior do comportamento.

O TDAH não só é conhecido por ser um dos distúrbios neuropsiquiátricos mais comuns na infância e na adolescência (MATTOS, 2001). No entanto podemos identificar sintomas em indivíduos que são portadores e que não são portadores, tais como: bloqueio de concentração e não finaliza tarefas ou faz de forma inadequada em relação a atividade definida.

De acordo com Jou, Amaral, Pavan, Schaefer e Zimmer (2008), muitos sintomas do TDAH são observáveis desde muito cedo na infância; entretanto, eles são mais percebidos no início da escolarização. As dificuldades de atenção e de hiperatividade dessas crianças são reconhecidas pelos professores quando comparadas com as outras crianças da mesma idade. É no contexto escolar que a inquietude e a impulsividade são interpretadas como falta de disciplina e a desatenção, como negligência, apesar de tais comportamentos serem mais relacionados a uma disfunção no desenvolvimento neurológico. Os professores são frequentemente a primeira fonte de informação para determinar o diagnóstico do TDAH e, na maioria das vezes, são eles que solicitam uma avaliação profissional para seu aluno.

Para Stroh (2010), a criança com TDAH possui dificuldade de concentração, podendo distrair-se com facilidade, ouvindo qualquer barulho, ou mesmo distraído sozinho, esquece seus compromissos, perde ou esquece objetos nos lugares, possui dificuldade em seguir instruções, em se organizar, além de falar muito, interrompendo as pessoas enquanto conversa, não conseguindo esperar sua vez e respondendo as perguntas antes mesmo delas serem feitas por completas.

O DSM – IV (Manual Diagnóstico e Estatístico de Desordens Mentais-1998) Citado por Stroh (2010), define o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade como um problema de saúde mental, considerando-o como um distúrbio bidimensional, que envolve a atenção e a hiperatividade/impulsividade. De acordo com esse manual, o TDAH pode ser apresentado sob três formas: subtipo predominantemente desatento, subtipo predominantemente hiperativo/compulsivo e subtipo combinado. É considerado subtipo predominantemente desatento, caso tenha ao menos seis sintomas da desatenção. Para que os profissionais que tratam os portadores de TDAH possam fazer um diagnóstico correto, devem observar se os sintomas causadores que comprometem o indivíduo, estavam presentes antes dos sete anos de idade (período pré-escolar), ou se os sintomas estão presentes em pelo menos dois contextos (social, escolar e/ou familiar), além de saber se existe alguma evidência de que haja interferência no funcionamento social e acadêmico próprio do nível de desenvolvimento.

Ainda com o mesmo autor, segundo os critérios do DSM-IV(1998), a pessoa deve apresentar seis ou mais dos seguintes sintomas de **desatenção**, por no mínimo, um período de

seis meses, em um grau que comprometa a adaptação e seja incompatível com o nível de desenvolvimento.

- 1) Frequentemente não presta atenção a detalhes ou comete erros por descuido em atividades escolares, ou outras;
- 2) Frequentemente tem dificuldade para manter a atenção em tarefas e/ou atividades lúdica;
- 3) Frequentemente parece não ouvir quando lhe dirigem a palavra;
- 4) Frequentemente tem dificuldade em seguir instruções, não termina seus deveres escolares e tarefas domésticas (não devido a comportamento de oposição ou incapacidade de compreender instruções);
- 5) Frequentemente tem dificuldade para organizar tarefas e atividades;
- 6) Com frequência, evita ou reluta em envolver-se em tarefas que exijam um esforço mental continuado (como tarefas escolares ou deveres de casa);
- 7) Com frequência, perde coisas necessárias para tarefas ou atividades (brinquedos, livros, lápis ou outros materiais de trabalho);
- 8) Distrai-se com facilidade por estímulos alheios à tarefa;
- 9) Com frequência, apresenta esquecimento em atividades diárias.

No tocante à **hiperatividade**, a pessoa para ser diagnosticada com TDAH deve apresentar seis ou mais dos seguintes sintomas de **hiperatividade**, por no mínimo, um período de seis meses, em um grau que comprometa adaptação e seja incompatível com o nível de desenvolvimento DSM IV(1998):

- 1) Frequentemente agita as mãos ou os pés ou se remexe na cadeira;
- 2) Frequentemente deixa sua cadeira na sala de aula ou em outras situações nas quais se espera que permaneça sentada;
- 3) Frequentemente escala em demasia em situações impróprias ou tem uma sensação interna de inquietude;
- 4) Com frequência, tem dificuldade para brincar ou envolver-se silenciosamente em atividades de lazer.
- 5) Está frequentemente agitado, muitas vezes, age como se estivesse de forma eletrizada;
- 6) Frequentemente, fala em demasia.

2.3. CONTRIBUIÇÕES DA INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

O psicopedagogo há de considerar na sua avaliação e intervenção psicopedagógica que as crianças com TDAH, com o passar do tempo, vão se sentindo menos inteligentes e são

muitas vezes chamadas de preguiçosas, o que faz com que sua autoestima se torne ainda mais baixa. Esse sentimento dificulta ainda mais o desenvolvimento do indivíduo.

Segundo Stroh (2010), a criança ou adolescente com TDAH precisa ser estimulada de maneira correta em tempo integral, para que mantenha sua atenção no que está fazendo ou estudando. Neste processo, o psicopedagogo tem papel importante, cabendo-lhe intervir na área cognitiva, junto à construção do saber, e fazer com que o aluno se sinta capaz de ter um bom desenvolvimento intelectual, profissional e pessoal.

Nesse sentido, estimular a autoestima das crianças e adolescentes com TDAH é fundamental. Uma sugestão interessante para esse fim é a utilização da Arteterapia, pois essa pode ser também uma grande contribuição terapêutica durante o processo de diagnóstico ou mesmo de intervenção com um aluno com TDAH. Isto, porque, tal técnica traz ainda mais conhecimento no "lidar com o aprender", pelas mediações das linguagens artísticas. Além disso, a criança ou adolescente pode entrar em contato com suas emoções mais profundas, sem precisar se expor, ou seja, falar quando não tem vontade. Utilizando a Arteterapia psicopedagogicamente, o aluno irá adquirir um melhor autoconhecimento, desenvolvendo a autoestima e maior consciência de suas dificuldades, melhorias/evolução e ações.

Durante o processo avaliativo que, como já foi colocado, pode ser também interventivo, o profissional (psicopedagogo/arte terapeuta) deve antes de qualquer coisa listar alguns indicadores que devem ser observados, tais como: A imaturidade com relação ao desenvolvimento da atenção, (que pode ser associado a um jogo ou atividades com arteterapia); O déficit de atenção do paciente (que pode ser associado a um jogo ou a atividades de arteterapia para diagnósticos).

Os psicopedagogos têm como aliados os professores no processo educativo, por isso devemos considerar que uma das maiores preocupações dos docentes é tentar solucionar os problemas de comportamento do educando com TDAH na escola. Essas crianças demonstram dificuldade em relação às demandas escolares.

O professor demonstra um interesse especial pelos alunos que respeitam regras e são participativos nas tarefas, porém restringe os que não seguem as instruções. Por isso, no ambiente escolar, a criança com TDAH pode ser rotulada de lenta, relaxada, incompetente, desinteressada, bagunceira ou problemática, o que pode comprometer sua autoestima, autoconceito e, conseqüentemente seu aprendizado. Portanto, esse profissional também deve ser trabalhado pelo psicopedagogo.

Todas essas atribuições dos docentes frente às relações didático-pedagógicas, que envolvem não só os aspectos cognitivos, mas também os aspectos afetivos demonstram a

importância de uma boa formação inicial dos professores e formação continuada para subsidiar esses nas demandas que surgem no cotidiano escolar da escola inclusiva. A esse respeito, trataremos no próximo item.

2.4. FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Os professores estão, cada vez mais, temerosos em receber alunos com deficiência em suas salas de aula, argumentando que não estão preparados para trabalhar com crianças em tais condições. A formação inicial não os preparou para essa demanda, pois quase todas as programações curriculares dos cursos de formação de professores são baseadas na educação da criança com desenvolvimento típico.

Segundo Silva e Arruda (2013), talvez o que deixe o professor mais preocupado, seja a insegurança em relação à sua inexperiência, já que nos cursos superiores aprendeu apenas a lidar com a teoria e não teve acesso às práticas pedagógicas, diretamente com alunos com deficiência ou com algum transtorno de aprendizagem. No que consiste à educação, o dia a dia da escola e da sala de aula exigem que o professor seja capaz de organizar as situações de aprendizagem considerando a diversidade dos alunos. Essa nova competência implica a organização dos tempos e dos espaços de aprendizagem, dos agrupamentos dos alunos e dos tipos de atividades para eles planejadas. Isso é um desafio complexo, pois os professores podem ter vários alunos com diversas deficiências em suas salas, incluindo crianças com TDAH.

Veltrone e Mendes (2007), afirma que a escola regular deve estar apta para receber todos os alunos, independente das características que possam apresentar. Ela é o espaço educacional que deve ser usufruído por todos os cidadãos em formação. Os alunos não devem mais ficar de “fora da escola” e mais do que isso, não devem mais ser segregados em espaços escolares diferenciados ou mesmo excluídos dentro da classe comum.

Contudo, os professores devem estar preparados para poder trabalhar com esses alunos, para que tenha um retorno satisfatório, para que não se sinta incapaz de trabalhar com esses alunos por falta de qualificação. Muitas vezes a família espera ter um retorno não só do professor como do aluno também.

De acordo com Silva e Arruda (2013), o planejamento do professor no contexto da educação inclusiva não deve ser diferente do professor de classes regulares, pois, num sentido mais amplo, deve atender a todos. É importante que os professores, demais alunos e famílias

se adaptem ao meio que a criança inclusa está inserida, dando a devida importância para tamanha contribuição na vida escolar dessa criança.

Ainda segundo os mesmos autores, eles dizem que em relação à formação do docente, fica cada vez mais difícil a situação do professor, porque as universidades pouco os preparam para lidar com alunos com deficiência, saem despreparados, já que na sua formação não tem um curso específico para lidar com eles. Muitos professores ainda reclamam que falta, também, o suporte de profissionais da área da especificidade para trabalhar com essas crianças, já que as mesmas necessitam de uma atenção especial, um trabalho diferenciado.

É importante salientar que quando for posto uma formação para que esses professores possam trabalhar melhor que seja para todos da área da educação, para que todos saibam e possam trabalhar juntos.

De acordo com Dellane e Morais (2012), o ofício do professor não pode mais ser visto como vocação, e sim como profissão que requer muito estudo, reflexão e uma prática realmente transformadora. A capacitação docente é um dos meios de começar a mudança na qualidade do ensino para criar contextos educacionais inclusivos, capazes de propiciar a aprendizagem de todos os alunos, respeitando ritmos, tempos, superando barreiras físicas, psicológicas, espaciais, temporais, culturais, dentre outras. A formação de professores para a inclusão escolar de alunos com deficiência não deve se restringir a torná-los conscientes das potencialidades dos alunos, mas também de suas próprias condições para desenvolver o processo de ensino inclusivo.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS ADOTADOS

Esse estudo realizou uma pesquisa de campo do tipo levantamento, com características qualitativas, para verificar, não só as percepções dos docentes, mas entender como os professores lidam com alunos com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em sala de aula.

Os métodos qualitativos não utilizam medições ou inferências estatísticas e sim análises profundas, podendo até chegar a verificar a percepção de cada elemento em análise sobre determinado tema, que nessa pesquisa é o TDAH.

Segundo Gil (2007), pode-se afirmar que a pesquisa do tipo levantamento é um tipo de pesquisa quantitativa, pois apresenta característica de abordagem direta das pessoas, no qual deseja conhecer. Basicamente, realiza-se o levantamento das informações de um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado, mediante análise quantitativa. Nesse estudo foi procedido dessa forma e o levantamento foi feito junto à docentes.

Portanto, os participantes dessa pesquisa foram sete professores do Ensino Fundamental I, docentes da rede pública, lecionando na Escola Municipal de Ensino Fundamental Rita Alves na cidade de Bayeux-PB, situada em um bairro periférico da referida localidade. Participaram da pesquisa 07 professores, todos da mesma escola e com formações variadas, sendo uma com licenciatura em geográfica e os demais em Pedagogia. Participará do estudo também o Psicopedagogo da escola, todas com idades variadas entre 30 a 46 anos.

Os instrumentos utilizados para realizar essa pesquisa foram questionários semiestruturado com questões abertas contendo 6 questões, sobre a percepção dos professores acerca da criança com TDAH.

Inicialmente procedemos solicitando a autorização da direção da unidade de ensino, a qual assinou um Termo de Consentimento da instituição e posteriormente, foi marcado um dia junto com direção para ser aplicado os questionários com os professores e psicopedagoga, os quais responderam cada um em sua sala de aula e a psicopedagoga na sua sala de trabalho. Contudo, antes foi explicada a natureza da pesquisa e a possibilidade de desistência durante o estudo. Só então foi solicitado que os participantes assinassem um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), de acordo com a normatização do Código de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

Em seguida, apresentamos também a direção da escola o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que os participantes assinaram, para conhecimento. Só de posse dos termos de consentimento livre e esclarecido é que iniciamos a coleta de dados. Além da aplicação dos questionários, foi procedida uma observação sistemática para entender os procedimentos didáticos pedagógicos e psicopedagógicos dos docentes junto aos alunos com TDAH.

4.RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico apresentamos a análise e discussão dos dados coletados no estudo. Esse foi feito por meio de um questionário contendo 6 questões abertas, aplicado com 7 professores, onde eles puderam repassar o seus conhecimentos e dificuldades encontradas em suas salas de aula, acerca do aluno com TDAH.

Para que os professores expusessem suas percepções sobre o TDAH e para identificar se eles tinham, de fato, conhecimento acerca desse transtorno, foi feita primeiramente a seguinte questão: O que você sabe o que TDAH?

Pudemos verificar que a maior parte dos professores pesquisados sabe o que é TDAH; só apenas um dos professores respondeu que desconhecia o que é TDAH. Contudo, vale

salientar que eles conceituam, mas salientam que não estão preparados para a atuação docente junto aos alunos com TDAH, nem como inclui-los no contexto da sala de aula. Essa é uma problemática comum entre os professores, que mesmo reconhecendo o direito dos alunos com deficiências, síndromes e transtornos à escola regular, têm dificuldade em fazê-lo efetivamente no contexto da sala de aula. A esse respeito, bem diz Santana (2005), [...] é sabido que os fundamentos teóricos metodológicos da inclusão escolar centralizam-se numa concepção de educação de qualidade para todos, no respeito à diversidade dos educandos. Assim, em face das mudanças propostas, cada vez mais tem sido reiterada a importância da preparação de profissionais e educadores, em especial do professor de classe comum, para o atendimento das necessidades educativas de todas as crianças, com ou sem deficiências.

Com relação a segunda questão, e comparando a primeira pergunta, é interessante que a maioria das professoras dizem saber o que é TDAH, mas nem todos têm ou já tiveram um aluno com esse transtorno. A segunda questão foi, portanto, se em sua sala de aula existe algum aluno com TDAH? E como era que atuava com ele? Três professores disseram que não tinham nenhum aluno com esse transtorno e se tivessem não saberiam como lidar com eles. E duas das professoras disseram que tinham alunos com TDAH, e que procuravam trabalhar com atividade atrativa que interessa ao aluno, e que o colocava no centro da sala e na frente e que procurava falar sempre de frente para ele.

De acordo com Barros (2014), As escolas e a sociedade em geral assumem um perfil notadamente de exclusão não adaptado, sem as ferramentas e estrutura para receber o aluno com TDAH, ou qualquer aluno que divirja do aluno-padrão. Desta forma, esse estudo constituiu-se em um desafio instigante. Pois, no corpo teórico, objetivamos oferecer aos professores, contribuições de pressupostos teórico/prático sobre o processo de avaliação e intervenção pedagógica com crianças com TDAH.

Neste sentido, muitas são as dificuldades encontradas pelos professores, pois eles não estão aptos a enfrentar e principalmente com os alunos com TDAH. A terceira pergunta traz respostas que corroboram o dito: qual a opinião sobre a formação adequada para a prática pedagógica em turmas com aluno com TDAH?

Nas falas das professoras logo se nota que suas percepções são as mesmas: uma formação inicial e continuada adequada para os educadores, o capacitando para receber alunos com TDAH ou qualquer outra deficiência ou transtorno, seria muito e importante. Uma das professoras respondeu muito que é importante um profissional específico, pois os alunos com TDAH exigem bastante cuidado e experiências para encontrar intervenções eficazes, pois sabemos que é uma longa estrada a percorrer, ou seja, longo prazo para se ter algum resultado.

A respeito da importância da formação dos educadores, Santana (2005) citando Goffredo (1992) e Manzini (1999), diz que têm alertado para o fato de que a implantação da educação inclusiva tem encontrado limites e dificuldades, em virtude da falta de formação dos professores das classes regulares para atender às necessidades educativas especiais, além de infra-estrutura inadequada e condições materiais para o trabalho pedagógico junto a crianças com deficiência.

Quando se pensar na educação inclusiva se pensar na escola, questionando-se: será que as escolas estão preparadas para receber esses alunos. Nesse sentido, foi importante que se fizeste como a quarta pergunta aos professores se ele acha que a escola está preparada para receber esses alunos? E se há um suporte de ajuda ou apoio para os professores?

Com relação a pergunta supracitada, todos os professores responderam que não. Reafirmando que a escola não está preparada para receber os alunos com TDAH. Ainda com relação a questão, três professores deram suas opiniões: a primeira disse que é necessário o acompanhamento de uma equipe multiprofissional, onde prevaleça em diversas dimensões, indicando as prioridades desejadas a partir das necessidades observadas na criança; a segunda que não está ainda, mas já foi dado um grande passo com o início da formação para cuidadores e monitores de crianças com necessidade especial; já a terceira responde que não, pois os espaços físicos da escola não estão preparados para a realização de um trabalho efetivo.

Segundo Fumegalli (2012), O papel da Educação inclusiva é de grande importância dentro da perspectiva de atender as crescentes exigências de uma sociedade em processo de renovação e de busca incessante da democracia, que só será alcançada quando todas as pessoas tiverem acesso à informação, ao conhecimento e aos meios necessários para a formação de sua plena cidadania. Nesse sentido, a formação do educador para essa empreitada é fundamental. Contudo, a formação oferecida aos educadores da escola regular é falha quando se trata da inclusão.

As lacunas na formação de professores é uma queixa constante. A esse respeito, os professores do grupo amostral deixam bem claro quando são indagados na sexta pergunta se ele acha que está preparado para trabalhar com alunos com TDAH? Todos os professores responderam que não, mais dois deles justificaram dizendo que não, “pois nossa formação é falha e um aluno com esse diagnostico necessita de atendimento especial, exigindo muito mais do professor”. Já a segunda diz: “não completamente, porque ainda surgem muitas duvidas e falta de matérias pedagógicas, mas já fiz formação para tentar dar suporte aos meus alunos com necessidades especiais”.

Verificamos na vivência em estágio supervisionado em escolas públicas, que muitos professores temem em ter em sua sala de aula alunos com deficiências, síndromes e transtornos, pois muitas escolas não tem um apoio específico para lidar com essas situações. Por essa assertiva, foi feita a sexta questão: os professores têm algum apoio pedagógico na sala de aula, do tipo cuidador, mediador ou auxiliar de inclusão, caso tenha aluno com deficiência? Quatro dos professores disseram que sim, que tem cuidador na sala de aula, três delas disseram que não.

Vemos que nem todos os professores e alunos tem um apoio específico em sala de aula, dificultando o aprendizado do aluno, principalmente daquele com necessidades de um apoio especial. No entanto, Veltrone e Mendes (2007), diz que é defendido no discurso atual que as escolas com propostas inclusivas devem reconhecer e responder às diversas dificuldades de seus alunos, acomodando os diferentes estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade para todos mediante currículos apropriados, modificações nas organizações, estratégias de ensino, recursos e parcerias com as comunidades.

Contudo, apesar de ser unânime a importância da escola e seus educadores estarem preparados para o difícil desafio da inclusão de alunos com deficiência, síndromes e transtornos, muito ainda temos que realizar para fazer frente a essas necessidades específicas da escola inclusiva. Isso passa pela adequada formação inicial de professores e formação permanente, pela readequação das escolas e seus currículos e, principalmente pela mudança de mentalidade de todos que fazem a escola.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo que foi posto nesse artigo, é importante destacar que no decorrer da coleta de dados desse trabalho ficou claro que as dificuldades dos professores, quando se falar em educação inclusiva, não só quando se trata do aprende-te com TDAH, mas qualquer outro transtorno, deficiência e síndromes. As dificuldades são muitas, tanto por parte da escola por não oferecer uma educação de qualidade, e nem recursos de adequados para os professores trabalharem com essas crianças uma formação específica, para que se possa ter uma educação inclusiva de qualidade.

Pois, esses professores do grupo amostral desse estudo e os demais professores do nosso país, só vão conseguir fazer uma educação inclusiva de qualidade quando a escola oferece os recursos e apoios adequados. Para tanto, fundamental é que tenha na escola uma

equipe multidisciplinar para trabalhar paralelamente com essas crianças com TDAH e outros transtornos e deficiência. Ter uma visão diferente, mudança de mentalidade, não só com os alunos em condição especiais, mas, a todos os alunos da escola.

Portanto é de suma importância que o professor tenha um apoio Psicopedagógico, para que saiba trabalhar de forma satisfatória com os alunos, que tenha um planejamento adequado, para que o aluno possa ser lembrado e saia do oculto. E que o professor possa aprender a trabalhar de forma lúdica em sala de aula para que saia da rotina de sala de aula.

A formação adequada dos professores e demais educadores é ponto de partida para a realização dessa escola que se almeja. Essa é de suma importância para a escola regular evoluir para a escola inclusiva para todos os alunos, com qualidade social e com profissionais comprometidos com a aprendizagem e desenvolvimento de todos, indistintamente. Mas, para isso, não só o professor, mais a escola coletivamente tem que ter um olhar inovador aberto às mudanças.

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: PERCEPÇÃO DE DOCENTES ACERCA DAS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA

Summary

This work was central focus to identify the perception of teachers about the contributions of Psychology to children with ADHD. In this sense, we made a survey of the type of field research, with qualitative characteristics, to check not only the perceptions of teachers, but understanding how teachers deal with students with attention deficit hyperactivity disorder in the classroom. In the survey was a questionnaire for data collection, containing all the open questions. At the end of the study, we realized that the greatest difficulty for teachers to work with students with ADHD is the lack of proper training. We also note the lack of physical infrastructure and the lack of specific teaching materials to work with students. Therefore, the inclusion of these students in school is lacking, so that the success and the evolution of the school is committed to teaching disabilities and the lack of proper guidelines.

Keywords: ADHD. Teaching. Educational Psychology .

REFERÊNCIAS

AGUIA, M. S. **Contribuição da Psicopedagogia Auxiliando a criança com TDAH.** Disponível em: <[http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas / t2 05839.pdf](http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/t2_05839.pdf)> Acesso em: 32 agosto 2013.

BARROS, E. R. C. **Análise da percepção e conhecimento de professores em sala de aula do ensino fundamental em escolas municipais sobre o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade.** Universidade regional integrada do alto Uruguai e das missões

Pró-reitoria de pesquisa, extensão e pós - graduação Departamento de ciências humanas

Programa de pós - graduação stricto sensu em educação Área de concentração educação nível de mestrado. Frederico Westphalen, 27 de fevereiro de 2014.

DELLANI, M. P.; MORAES, D. N. M. Inclusão: caminhos, encontros e descobertas. **Rei revista de educação do ideal** -Vol. 7 – Nº 15 - Janeiro - Junho 2012 Semestral ISSN: 1809-6220.

DUMAS, J. E. **Psicopatologia da Infância e da Adolescência.** 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 640 p.

FUMEGALLI, R. d. C. d. A. **Inclusão Escolar: O Desafio De Uma Educação Para Todos?** 2012 .50 f. Curso de pós-graduação lato sensu educação especial: deficiência mental e transtornos e dificuldades de aprendizagem. Unijuí – universidade regional do noroeste do estado do rio grande do sul. 2012.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007

JOU,G.I., AMARAL, B.,PAVAN, C. R., SCHAEFER, L. S. e ZIIMMER, M. **Transtorno de déficit de Atenção e Hiperatividade: um olhar no Ensino Fundamental.**2008.

MICHELS, M. H. Gestão, formação docente e inclusão: eixos da reforma educacional brasileira que atribuem contornos à organização escolar **Revista Brasileira de Educação**, v. 11 n. 33 set./dez. 2006.

OLIVIER, L. d. **Distúrbios de aprendizagem e de comportamento.** 6ª Ed Rio de Janeiro: Wak Ed., 2011.156 p.

ROHDE, L.A.; MATTOS, P. **Princípios e Práticas em TDAH: Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade.** Porto Alegre: ed. Artmed, 2008.

SANTANA, I. M. Educação inclusiva: concepções de professores e diretores. **Psicologia em estudo**, Maringá, v. 10, n. 2, p. 227-234, mai./ago. 2005.

SILVA, A. P. M.; ARRUDA, A. L. M. M. O Papel do Professor Diante da Inclusão Escolar. **Revista Eletrônica Saberes da Educação** – Volume 5 – nº 1 – 2014.

STROH, J. B. TDAH – diagnóstico psicopedagógico e suas intervenções através da Psicopedagogia e da Arteterapia. **Constr. psicopedag.** vol.18 no.17, São Paulo, dez. 2010.

VELTRONE, A. A.; MENDES, Enicéia Gonçalves. A formação docente na perspectiva da inclusão. **IX Congresso Estadual Paulista Sobre Formação de Educadores** - 2007 unesp - universidade estadual paulista - pro-reitoria de graduação. Acesso em: <file:///C:/Users/Cliente%20LCD/Downloads/5eixo%20(2).pdf> 13 abr 2016.

APÊNDICES



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PSICOPEDAGOGIA**

Prezado (a) participante

A presente pesquisa objetiva Investigar a percepção dos educadores acerca das possíveis contribuições da Psicopedagogia para o enfrentamento do trabalho com os alunos com TDAH. Desenvolvida por Adrielle Bezerra Sores, aluna do Curso de Graduação em Psicopedagogia do Centro de Educação da UFPB.

Por favor, leia atentamente as instruções e responda conforme seu julgamento, sem deixar qualquer das questões em branco. Esclarecemos que não existem respostas certas ou erradas, assim, é importante para o desenvolvimento adequado desse estudo que seja o mais sincero/a possível.

Para que você possa respondê-lo com a máxima sinceridade e liberdade, queremos lhe garantir o caráter anônimo e confidencial de todas as suas respostas. Sua participação é voluntária e, desta forma, garantimos o seu direito de desistir em qualquer etapa da pesquisa sem nenhum tipo de prejuízo. Contudo, antes de prosseguir, de acordo com o disposto nas resoluções 196/96 e 251/97 do Conselho Nacional de Saúde, faz-se necessário documentar seu consentimento.

Por fim, nos colocamos a sua inteira disposição para esclarecer qualquer dúvida que necessite marciapaivaufpb@hotmail.com ou ligar para o 988070410. adrielleufpb@hotmail.com ou 986127754

Desde já, agradecemos sua colaboração.

Termo de Consentimento

Assinando este termo, estou concordando em participar do estudo acima mencionado, sob a coordenação da **Profª. Ms. Márcia Paiva de Oliveira.**, estando ciente de que os dados fornecidos poderão ser utilizados para fins científico-acadêmicos.

João Pessoa, _____ de _____ de _____

Assinatura do participante

QUESTIONÁRIO

APENAS PARA PROFESSORES

- 1) O que é TDAH pra você?
- 2) Na sua sala de aula existe algum aluno com TDAH? E como você atua com ele?
- 3) Qual a sua opinião sobre a formação adequada para a prática pedagógica em turmas com alunos com TDAH?
- 4) Você acha que a escola esta prepara para receber esses alunos? Há um suporte de ajuda e apoio para os professores?
- 5) Você acha que esta prepara para trabalhar com alunos com TDAH?
- 6) Você tem algum apoio pedagógico em sala, do tipo cuidador, mediador ou auxiliar de inclusão, caso tenha aluno com deficiência?

Nome: _____
Idade _____ sexo _____
Formação profissional: _____
Tempo de formação: _____ Possui alguma pós-graduação?
_____ Qual? _____
Tempo de atuação profissional? _____
Esfera de atuação:
() publica () privada
Nível de atuação:
Fundamental () médio ()

ANEXO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Esta pesquisa é sobre o TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: PERCEPÇÃO DE DOCENTES ACERCA DAS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA está sendo desenvolvida por Samara Salete da Silva, aluna do curso de Psicopedagogia da Universidade Federal Da Paraíba, sob orientação da Professora Norma Maria de Lima.

O Objetivo geral: Conhecer a percepção dos educadores acerca das possíveis contribuições da Psicopedagogia para o enfrentamento do trabalho com os alunos com TDAH em todas as suas características. Com os objetivos específicos, visamos verificar como os professores percebem os alunos com TDAH, no tocante à característica de comportamentos em sala de aula, e se são capazes de diferir a hiperatividade de um comportamento indisciplinado; reconhecer as dificuldades didáticas pedagógicas dos professores no trabalho docente com as crianças com TDAH; verificar o conhecimento teórico dos professores acerca das características comportamentais e emocionais do TDAH. Solicitamos a sua colaboração para responder questionário (com duração média de 20 minutos), como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos das áreas de educação e saúde e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos previsíveis para a saúde dos participantes.

Esclarecemos que a sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição. Os pesquisadores estarão à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que recebi uma cópia desse documento.

TERMO DE ASSENTIMENTO DA PESSOA

Eu _____, idade _____, aceito participar da pesquisa sobre “TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: PERCEPÇÃO DE DOCENTES ACERCA DAS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA” que tem o objetivo Conhecer a percepção dos educadores acerca das possíveis contribuições da Psicopedagogia para o enfrentamento do trabalho com os alunos com TDAH em todas as suas características. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, em qualquer momento, posso dizer “não” e desistir que ninguém vai ficar furioso. Os pesquisadores tirarão todas as minhas dúvidas. Li e concordo em participar como voluntário da pesquisa descrita acima. Estou ciente que recebi uma cópia deste documento.

João Pessoa, ____ de _____ 2016

Assinatura do (a) Pesquisador (a) _____

Contato como Pesquisador (a) Responsável: Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador(a) Viviany Silva Pessoa, telefone: 988895650 ou para o Comitê de ética do Hospital Universitário Lauro Wanderley. Endereço: Hospital Universitário Lauro Wanderley-H-LW-4^o andar. Cidade Universitária. Bairro: Castela Branco-João Pessoa-PB. CEP: 58059-900. E-mail: comitedeetica@hulw.ufpb.br Campus I-fone: 32167954

AGRADECIMENTOS

Agradeço á Deus, que me deu força e energia para continuar e concluir todo esse trabalho.

A os meus pais, que embora sem condições financeiras, não deixaram por um só momento que eu desistisse do meu sonho.

Ao meu marido Wallace, que em todos os momentos me deu a força necessária para seguir em frente, independente das necessidades que tivemos que enfrentamos.

As minhas irmãs pelo amor e incentivos e apoio incondicional.

A minha orientadora Marcia Paiva pelo suporte, que em pouco tempo me deu todo o suporte necessário.

E a todos que mim ajudaram nessa trajetória.